

O Comportamento Humano em Busca de um Sentido

**Vinicius Oliveira Seabra Guimarães
(Organizador)**

O Comportamento Humano em Busca de um Sentido

Vinicius Oliveira Seabra Guimarães
(Organizador)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C737	O comportamento humano em busca de um sentido [recurso eletrônico] / Organizador Vinicius Oliveira Seabra Guimarães. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019 Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-861-8 DOI 10.22533/at.ed.618192312 1. Comportamento humano. 2. Filosofia. 3. Sociologia. I. Guimarães, Vinicius Oliveira Seabra. CDD 170
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “O Comportamento Humano em Busca de um Sentido” é especialmente diversa e complexa, assim como o ser humano o é. Então, os textos apresentam inúmeras facetas da condição e da situação humana, desvelando as vulnerabilidades, as inquietações, as tormentas e os dramas que se estabelecem na formação da identidade humana. A partir desses distintivos, os autores e autoras apontam para caminhos diversos acerca da compreensão dos sentidos da vida e sinalizam para a importância das teias de relações sociais que, impreterivelmente, tornam o ser humano um sujeito coletivo.

Os textos versam acerca do adoecimento humano, dos transtornos sociais, da crise existencial, da construção da moralidade, da formação humana, da condição psíquica e da transformação social. Nesse sentido, os capítulos trafegam pelos campos da Sociologia, da Filosofia e da Psicologia, focando em geral nas Ciências da Saúde como plataforma de análise. O entendimento geral é que o ser humano permanece inconcluso, interminável e indecifrável. Contudo, apesar de tamanha complexidade inerente ao ser humano, é possível tatear algumas perspectivas e aferir algumas conclusões, ainda que provisórias, acerca dos sentidos atribuídos ao comportamento humano, e foi exatamente isso que os autores e autoras se propuseram fazer nessa obra.

Os capítulos remetem as realidades de várias regiões do Brasil, perpassando os Estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Sergipe, Bahia, e Rio Grande do Sul; também apresenta uma colaboração internacional de Buenos Aires, Argentina. As pesquisas foram desenvolvidas por professores e estudantes vinculados com a Faculdade de Tecnologia e Ciências – unidade Jequié/BA, Fundação Oswaldo Cruz, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Universidade Estácio de Sá, Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Tiradentes e com a Universidade John F. Kennedy (Argentina). Nesse viés, compreende-se que essa diversidade acadêmica contribui para um olhar múltiplo, transdisciplinar e empático ao comportamento humano no cenário atual.

O percurso proposto inicia com uma discussão filosófica acerca da moral em Immanuel Kant. Depois se discute a questão da musicalidade como processo terapêutico. Posteriormente, entra-se no campo da inclusão social de crianças e adolescentes com doenças crônicas. Em seguida repousa-se o olhar sobre a formação infantil no espaço social imagético dos desenhos animados. Logo depois, parte-se para uma aproximação teórica entre Zygmunt Bauman e a crise existencial de estudantes universitários. No mesmo trajeto, em seguida, se analisa o consumo de drogas e o comportamento sexual de jovens na modernidade. Posteriormente, repousa-se a análise na convivência hospitalar como cenário de ressignificação e humanismo das práticas hospitalares dando ênfase a cultura de orientação ao erro e ao aperfeiçoamento da

comunicação. E, por fim, faz-se um relato acerca das possibilidades de transformação social e da integração acadêmica desenvolvida por uma universidade comunitária. Então, por ser diverso, complexo e instigante, convidamos a todos para ler e reler essa obra que apresenta perspectivas acerca do comportamento humano e suas insistentes buscas por sentidos.

Vinicius Oliveira Seabra Guimarães

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BOA VONTADE E O BOM MORAL NA INVESTIGAÇÃO ACERCA DA MORALIDADE DE IMMANUEL KANT	
Renata Cristina Lopes Andrade Alonso Bezerra de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6181923121	
CAPÍTULO 2	12
MÚSICA NOS PROCESSOS TERAPÊUTICOS E/ OU REABILITACIONAIS: ANÁLISE DE SEUS PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E BENEFÍCIOS	
Bárbara de Souza Bim Maria Clara Sales de Medeiros Souza Suellen Justina de Freitas Nadir da Glória Hagiara-Cervellini	
DOI 10.22533/at.ed.6181923122	
CAPÍTULO 3	26
A INCLUSÃO SOCIAL E FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NO BRASIL	
Davi Augusto dos Santos Soares Tayanne de Araujo Lobão	
DOI 10.22533/at.ed.6181923123	
CAPÍTULO 4	32
O OLHAR INFANTIL SOBRE RELAÇÕES E PAPÉIS DE GÊNERO A PARTIR DO DESENHO ANIMADO	
Viviane Ferracini Papis Plínio de Almeida Maciel Jr	
DOI 10.22533/at.ed.6181923124	
CAPÍTULO 5	45
CRISE EXISTENCIAL E O SENTIDO DA VIDA NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR	
Beatriz Nascimento Andrade Moura Juliane dos Santos Almeida Luane Seixas Pereira Cunha Larissa de Oliveira Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.6181923125	
CAPÍTULO 6	57
EFEITO BACO: UM OLHAR SOBRE A BUSCA PELO PRAZER ATRAVÉS DO CONSUMO DE DROGAS E COMPORTAMENTO SEXUAL DE JOVENS EM RAVES	
Liliane Botelho Antunes Menezes Norma Cristina Cardoso Brandão Julio Cesar Rodrigues Alberto Rodriguez Blanco Maria Cristina Rodrigues Guilam	
DOI 10.22533/at.ed.6181923126	

CAPÍTULO 7	69
CULTURA DE ORIENTAÇÃO AO ERRO: EXPLORANDO PERCEPÇÕES NA ATENÇÃO BÁSICA DA SAÚDE	
Norma Cristina Cardoso Brandão Liliane Botelho Antunes Menezes Mirna Miguel Passos Roberto Senini	
DOI 10.22533/at.ed.6181923127	
CAPÍTULO 8	79
DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL QUE FACILITE A CONVIVÊNCIA E A COMUNICAÇÃO EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA	
Ana Laura Schliemann Ludmylla Cursi Razza Michele Amorim da Silva Paula Prado Lima Tâmisa Pires Catão	
DOI 10.22533/at.ed.6181923128	
CAPÍTULO 9	90
PROJETO RONDON: OPERAÇÃO ENCANTOS DO VALE NO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ E VALE EUROPEU-SC, NA PERSPECTIVA DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA	
Rafael Amaral Oliveira Fernanda Guglielmi Faustini Sônego Giovana Vito Mondardo	
DOI 10.22533/at.ed.6181923129	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	93
ÍNDICE REMISSIVO	94

A INCLUSÃO SOCIAL E FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NO BRASIL

Davi Augusto dos Santos Soares

Universidade Tiradentes

Aracaju- Sergipe

Tayanne de Araujo Lobão

Universidade Tiradentes

Aracaju- Sergipe

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo promover um debate e/ou reflexão acerca da necessidade da inclusão familiar e social de crianças e adolescentes com doença crônica, tendo como foco principal as doenças crônicas não transmissíveis. Devido as suas características peculiares, esse tipo de doença geralmente acarretar em uma série de consequências na vida do paciente e de seus cuidadores, que com o caminhar do tratamento percebe-se a necessidade de adaptações em conjunto de um tripé psicológico. Dessa forma, a justificativa para esta pesquisa é o fato das doenças crônicas serem a maior causa de morte no Brasil, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Doenças crônicas; Revisão bibliográfica.

1 | INTRODUÇÃO

Em certas fases da vida, como adolescência e infância, o sujeito está propício a passar por mudanças comportamentais, físicas e cotidianas. Essas demandas pelas quais os indivíduos passam, costumam ser mais complicadas se seu estado de saúde está comprometido, esta situação é presente na vida das crianças e adolescentes com doenças crônicas. Uma vez que este tipo de doença acarreta nessas fases uma adaptação por partes dos doentes em possuírem uma consciência do seu estado de saúde, o que pode gerar angústia, conflitos e revolta. Isso acontece porque as doenças crônicas têm como característica marcante seu curso demorado, as constantes visitas do paciente ao hospital em sua maioria ocorrem hospitalizações- e também um agravamento de sua limitação física (VIEIRA; LIMA, 2002).

Uma maior vulnerabilidade instala-se na relação família/doente, pois além das necessidades básicas das crianças e adolescentes, estes passam a depender mais da família, assim seu suporte precisa ser ampliado. Os cuidadores abdicam de uma rotina normal e própria, para ter uma nova voltada ao tratamento e cuidado dos doentes, e também essas crianças e adolescentes, muitas vezes

precisam abrir mão de viver momentos referentes à sua fase da vida, como brincar e socializar. Dessa maneira, é necessário um bom enfrentamento para lidar com todas essas adaptações, que auxiliem os doentes em seus contextos, e conjuntamente haja um auxílio para a família dos doentes no acompanhamento desse tratamento (VIERA; LIMA, 2002).

Dentro do aspecto da reabilitação, Novaes (1975), já mencionava a importância da ampliação desse termo. Esse dizia que ela vai além da recuperação do órgão ou membro doente, envolvendo um resgate pleno do indivíduo, auxiliando na visualização de suas potencialidades e capacidades. Isto posto, é de suma importância que a reabilitação do paciente seja em prol de uma rotina mais perto das outras crianças e adolescentes, de forma que os contextos em que estão inseridos se adaptariam para a recepção deles (BRITO; BARROS, 2008).

2 | OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Discorrer acerca da necessidade da inclusão familiar e social de crianças e adolescentes com doença crônica

Objetivos secundários

- Apresentar a relação da criança/adolescente com a doença crônica
- Abordar a necessidade de apoio à família com crianças e adolescentes que possuem doenças crônicas
- Discutir sobre a importância do processo de orientação profissional dos adolescentes com doenças crônicas
- Abordar o papel do psicólogo na intervenção terapêutica de crianças e adolescentes com doenças crônicas em todos os contextos que estas estão inseridas
- Esclarecer sobre as doenças crônicas e a forma de lidar com elas

3 | METODOLOGIA

Tal pesquisa é de cunho bibliográfico e como procedimento metodológico, foi preciso em primeiro lugar, estabelecer um método de pesquisa, com os seus respectivos desdobramentos (caracterização da própria pesquisa, constituição de cronograma básico, fichamento de artigos, etc.), como também, em seguida, realizar uma revisão bibliográfica em livros e artigos, que estão depositados nas plataformas SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Doenças crônicas compõe o conjunto de condições crônicas que geralmente estão ligadas a causas múltiplas, com início gradual obtendo a duração como sua principal característica. Tendo seu prognóstico incerto, esse tipo de doença tem um longo curso de duração existindo a probabilidade de ser incurável, deixando sequelas, impondo limitações as funções do indivíduo, forçando assim uma nova adaptação no seu estilo de vida. Nota-se que em seu quadro clínico pode haver mudanças ao longo do tempo, formando períodos de agudez ou crises que levam a incapacidade e hospitalizações (VIEIRA; LIMA,2002).

Toda essa complexidade da doença é uma experiência estranha e desconhecida para criança e o adolescente, fazendo com que gere uma reação negativa quanto a situação, que por fim, faz com que os jovens portadores comecem a produzir sentimentos de pavor, culpa, aflição e depressão já que passam a ter a sensação de que sua vida está sendo redigida pela doença. Portanto é importante ressaltar três fases em que a criança e o adolescente podem passar durante sua relação com a complexidade da doença: a primeira seria a fase da crise caracterizada desde o início dos sintomas até a definição do diagnóstico e início do tratamento, ocorre uma desestruturação na vida e desestabilidade emocional da criança/adolescente e da família. Há um processo de aprendizado e conhecimento sobre a doença com a finalidade de criar planos para saber lidar com os sintomas, procedimentos terapêuticos e diagnósticos, para que assim reorganizem suas vidas (VIEIRA; LIMA,2002).

Por conseguinte, a segunda seria a fase crônica marcada pela permanência, desenvolvimento e remissão do quadro patológico e sintomático. A criança/adolescente e a família visam dar autonomia e reestruturação as suas vidas botando em prática as estratégias aprendidas anteriormente. Há uma familiarização com o contexto, procedimentos relacionados ao tratamento, medicamentos e entram no vocabulário técnico; A terceira e última seria a fase terminal que atinge um nível crítico no quadro clínico patológico da criança/adolescente. Abrange desde o momento em que a morte parece inevitável, já que os tratamentos e medicamentos não respondem mais as doenças de forma eficaz, complicando a saúde do indivíduo até a morte propriamente dita (VIEIRA; LIMA,2002).

Podemos contar com 3 núcleos que são de extrema importância para a criança/adolescente: Hospital, Escola e Família. No hospital, a criança/adolescente tem um olhar de dualidade sobre o local, pois ao mesmo tempo que traz dor e sofrimento pelos procedimentos lá realizados, também representa um local de cura, onde vão para receber os tratamentos que visam trazer a saúde de volta para sua vida, que se encontra bagunçada e angustiante nesse determinado momento. Já na escola, a criança/adolescente passa a ter uma queda em sua presença. Isto acontece devido as frequentes hospitalizações acarretando no atraso do conteúdo escolar e prejuízo do rendimento do seu aprendizado, podendo chegar em casos de abandono da escola.

Isso tudo se agrava quando os professores não participam e não procuram saber do processo que eles vivenciam atualmente, desconsiderando suas necessidades e limitações, diminuindo-os perante os colegas (VIEIRA; LIMA, 2002).

O último núcleo a ser citado, diz respeito a família, a partir dela que se estabelece relações das crianças com seus cuidadores. Toda a situação de adoecimento requer muito aprendizado por parte da família, de maneira que a falta de conhecimento sobre a doença crônica que a criança e o adolescente possui, leva esta a adquirir sentimentos como insegurança e impotência. A diminuição dos cuidados com as crianças e adolescentes que têm doença crônica pode causar um aumento do nível da complexidade do seu quadro sintomático, descartando a possibilidade das estratégias para a promoção da saúde. Com isso vários fatores são afetados como as alterações físicas, emocionais, comportamentais e a perspectiva das estratégias de saúde da família (PEDROSO; MOTTA, 2010).

É de extrema importância evidenciar que o cuidador familiar precisa de apoio para o enfrentamento e adaptação ao novo contexto que a criança/adolescente encontra-se. Dessa forma ele terá a força e coragem para prosseguir nessa jornada de longa duração. Diante disso, os cuidadores precisam desse suporte psicológico para que recebam auxílio de como lidar com todas essas mudanças e com a condição patológica da criança ou adolescente, isso poderá ser efetivado tanto no contexto hospitalar, quanto clínico. Assim, no âmbito geral da doença crônica é perceptível a necessidade dessa colaboração multifuncional, ou seja, que haja um trabalho conjunto da equipe de saúde envolvido no contexto dos doentes, como nos responsáveis por estes, promovendo dessa maneira uma saúde física e mental para todos (PEDROSO; MOTTA, 2010).

Por conseguinte, para essa saúde mental possa de fato ser concretizada, é preciso ressaltar o tripé psicológico que atuaria nesse processo, que envolve o psicólogo hospitalar, o psicólogo educacional e o psicólogo clínico. Sendo assim, de acordo com as atribuições do psicólogo educacional do Conselho Federal de Psicologia (1992), dentro desse contexto ele pode auxiliar oferecendo um suporte e conscientizando todo o corpo escolar sobre as necessidades especiais dessas crianças, deve estimular, principalmente, os adolescentes a cogitar a criação de perspectivas futuras para além de sua situação patológica, oferecendo uma orientação profissional, por exemplo (CFP, 1992).

Com possibilidade de conscientizar o corpo escolar sobre a real situação da criança ou adolescente, o psicólogo educacional pode prevenir, identificar e resolver problemas psicossociais que possam bloquear, na escola, o desenvolvimento de potencialidades, a realização dos exercícios escolares e a vivência saudável nesse âmbito. Dessa forma, o profissional estaria colaborando para uma adaptação efetiva do doente, para que assim ele possa ter uma educação inclusiva que se assemelhe à de uma criança saudável (CFP, 1992).

Ademais, como já foi mencionado o hospital é um local bastante presente na vida

das crianças e adolescentes com doença crônica, dessa forma o psicólogo hospitalar deve oferecer assistência e apoio para os doentes na maneira de lidar/enfrentar a condição patológica, já que dentre as demandas que surgem nesse contexto estão: o processo de adoecimento, hospitalização e repercussões emocionais que emergem durante o processo (CFP, 1971).

Assim como, juntamente com o psicólogo clínico, este deverá fornecer suporte emocional para a família do portador da doença e auxílio na construção da relação cuidador- criança/adolescente nesse contexto. Para o auxílio dos doentes, este profissional pode desenvolver atividades em variados estágios do tratamento, focando na tarefa de avaliação e acompanhamento de intercorrências psíquicas das crianças e adolescentes que estão e serão submetidos a procedimentos médicos (CFP, 1971).

Outrossim, muitas vezes as demandas do doente e seus cuidadores podem ir além do trabalho que pode ser realizado pelo psicólogo educacional e hospitalar, assim estes profissionais podem encaminhá-los à um psicólogo clínico. Isto posto, de acordo com as atribuições do Psicólogo Clínico, este tem um enfoque mais na promoção da saúde mental, colaborando para a compreensão dos processos intra e interpessoais, utilizando enfoque preventivo ou curativo, isoladamente ou em equipe multiprofissional em instituições formais e informais. Dessa forma, entrando em contato com as demandas apresentadas pelos doentes e seus cuidadores ele realiza o atendimento psicoterapêutico individual, adequando às diversas faixas etárias das crianças e adolescentes, em instituições de prestação de serviços de saúde, em consultórios particulares e em instituições formais e informais a depender da situação (CFP, 1992).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, é verídico que as crianças e adolescentes portadoras de doenças crônicas se encontram dentro de um contexto caracterizado pela fragilidade e sensibilidade. Atravessando uma correnteza de sentimentos árdios referente a mudança de rotina, nota-se que a necessidade de apoio psicológico a estes é de extrema importância. A família por sua vez, também é inserida nessa situação de adaptação de rotina, pois a partir da descoberta da doença, eles se tornam cuidadores perante as novas necessidades da criança ou adolescente.

Por fim, todas essas alterações na vida dos doentes e familiares necessitam de um apoio para realizar um bom enfrentamento, este que cabe ao psicólogo. De acordo com a rotina das crianças e adolescentes com doenças crônicas, se faz necessário o auxílio de um tripé psicológico, o qual está incluído o psicólogo educacional, o psicólogo clínico e o psicólogo hospitalar. Estes irão atuar fornecendo o apoio psicológico para aqueles envolvidos nesse contexto- podendo ser o próprio doente, os cuidadores, o corpo escolar, entre outros- enfrentarem e viverem a situação da doença crônica e seus enfrentamentos da maneira mais saudável possível, promovendo uma boa

saúde mental durante todo o processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Contribuição do Conselho Federal de Psicologia ao Ministério do Trabalho para integrar o catálogo brasileiro de ocupações, enviada em 17 de outubro de 1992. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf>.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia, Resolução no 02/01, de 20 de dezembro de 1971. Altera e regulamenta a Resolução CFP no 014/00 que institui o título profissional de especialista em psicologia e o respectivo registro nos Conselhos Regionais. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2001_2.pdf>.

BRITO, D; BARROS, D. A Orientação Profissional como método terapêutico e reabilitador de pacientes portadores de doenças crônicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. Belo Horizonte-MG.p.141-148. 2008

PEDROSO, M; MOTTA, M. Cotidianos de Famílias de Crianças com Doenças Crônicas: microssistemas em intersecção com vulnerabilidades individuais. **Revista Gaúcha Enfermagem**. Porto Alegre, 2010.

VIEIRA, M; LIMA, R. Criança e Adolescentes com Doença Crônica: Convivendo com Mudança. **Revista Latino-am Enfermagem**. 2002, julho-agosto.

SOBRE O ORGANIZADOR

Vinicius Oliveira Seabra Guimarães: Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica De Goiás (PUC Goiás) - linha de pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura; Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica De Goiás (PUC Goiás - 2016); Pós-Graduado em Docência Superior pela Faculdade Grande Fortaleza (FGF - 2011); Pós-Graduado em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Universidade Gama Filho (UGF - 2010); Pós-Graduado em Estudo da Bíblia pela Faculdade Evangélica de Teologia de Belo Horizonte (FATE-BH - 2006); Graduado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica De Goiás (PUC Goiás - 2007); Licenciando em Sociologia pela Universidade Anhanguera (UNIDERP); Licenciando em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST (UNIFACVEST); Desde 2004 atua como professor em Instituições de Ensino Superior: Faculdades OBJETIVO, FAP, FABEC, ICG, UNIEVANGÉLICA, FASUG, CGESP, UNIP, FAC MAIS, IUESO, FAC LIONS, Fundação Bradesco, SETAL, FACULDADE KURIOS, FATEID, SEPEGO, ETIC, SPRBC, SEID, IBCAF, STBIEG e STEBB; Desde 2015 atua como professor de cursos de Pós-Graduações: IPOG, FAI, Fac Delta e FAIFA; Possui vários livros e artigos científicos publicados na área de educação, juventudes, pobreza, sociologia e teologia. Atualmente, participa dos seguintes grupos de pesquisa/estudos: JUVENTUDE E EDUCAÇÃO, vinculado a Pontifícia Universidade Católica De Goiás (PUC Goiás); OBSERVATÓRIO JUVENTUDES NA CONTEMPORANEIDADE, vinculado a Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (FCS/UFG); e, NÚCLEO DE ESTUDOS DE RELIGIÃO CARLOS RODRIGUES BRANDÃO, vinculado a vinculado a Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (FCS/UFG). E, participa do seguinte projeto de pesquisa vinculado a Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica De Goiás (EFPH/PUC Goiás): DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO: JUVENTUDES, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, ORGANIZAÇÕES E MOVIMENTOS SOCIAIS NO SÉCULO XXI.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoecimento 5, 29, 30, 45, 50, 54, 79, 80, 81, 87
Androginia 41
Aprendizagem social 33, 69

B

Binarismo 36, 41

C

Cartoon Network 32, 34
Cidadania 90, 91
Comportamento de risco 57, 71
Comportamento sexual 5, 7, 57, 68
Convivência Hospitalar 5, 80
Cooperativismo 91
Corpo generificado 41
Crise existencial 5, 7, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 54
Cultura de orientação do erro 69, 74, 77
Cultura do erro 69
Cultura infantil 32, 36, 40

D

Deficiência visual 14, 18, 19, 22, 24, 25
Deficientes auditivos 14, 19
Depressão 12, 13, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 45, 46, 50, 51, 55
Desenho animado 7, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43
Desenvolvimento humano 12, 17, 22, 23, 24, 92
Desenvolvimento infantil 32, 44
Doenças crônicas 5, 7, 26, 27, 28, 30, 31
Drogas 5, 7, 45, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 91

E

Enfermaria pediátrica 8, 79, 82, 84, 86, 87, 88
Escala Likert 61
Estudantes de nível superior 7, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 54
Existencialismo 46, 47, 48, 54

F

Fatores humanos 69, 77
Fenomenologia 46, 47, 48, 55
Formação Moral 1

G

Gênero 7, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 55

H

Humanismo 5, 46, 47, 48

I

Immanuel Kant 5, 7, 1, 11

Internação Pediátrica 79, 80, 81, 82

J

Jean Paul Sartre 59

L

Laço afetivo 40

M

Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon 90

Medo 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 85, 86

Meios de comunicação televisiva 32

Moralidade 5, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Música 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 43, 57, 59, 63, 85

Musicoterapia 13, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25

N

Natureza humana 1, 2, 5, 6, 10, 48, 50, 72

P

plataforma Survey Monkey 60, 61

Projeto Rondon 8, 90, 91

Psicologia 5, 12, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 72, 78, 79, 88, 89, 91

R

Relações interpessoais 79, 87, 90

S

Segurança do paciente 69, 70, 71, 73, 75, 77

Sentido da vida 7, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 56

Sexualidade 32, 35, 36, 43, 44, 62, 91

Socialização infantil 32

Sofrimento psíquico 45, 46, 50, 51

Steven Universo 32, 34, 35, 37, 38, 42, 43

T

Transformação social 5, 6, 91

Transtorno do espectro autista 12, 13, 24

V

Valor Moral 1, 2, 3, 6, 8, 9, 11

Vazio existencial 49, 50, 53, 57, 59, 60, 64, 66

Z

Zygmunt Bauman 5, 45, 47

